MAÇONARIA E EDUCAÇÃO ANGLICANA NO RIO GRANDE DO SUL

Vinicius Drey[1]
Telmo Marcon[2]

Resumo: O presente artigo, sobre os entremeios que influenciam a história da educação brasileira, apresenta a articulação entre a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil e a Maçonaria, através de uma análise sobre a fundação e os primeiros anos de existência do Instituto Anglicano Barão do Rio Branco de Erechim/RS, no início do século XX. O objetivo principal é analisar a imbricação entre essas duas importantes e seculares instituições que se unem em Erechim, através da escola Barão, para oferecer uma opção de ensino que se contrapunha ao ensino das instituições de orientação católica. Para isso, analisar-se-á a forte imbricação entre o clero anglicano, mantenedores da escola Barão do Rio Branco e seus discursos e ações frente ao desejo de transformações na sociedade do início do século passado. Verificar-se-á também que as ações pedagógicas da instituição foram pensadas para ofertar o ensino em classes mistas, com atividades físicas regulares (práticas inovadoras para o município e região), iluminadas pela intenção de propor uma alternativa de ensino que compactuasse com os preceitos maçônicos e anglicanos de construção de uma nova sociedade brasileira.
Palavras chave: educação; história da educação; anglicanismo; maçonaria.

MASONERÍA Y EDUCACIÓN ANGLICANA EN EL RIO GRANDE DO SUL

Resumen: Este artículo, sobre los intermedios que influyen en la historia de la educación brasileña, presenta la relación entre la Iglesia Episcopal Anglicana de Brasil y la masonería, a través de un análisis de la fundación y los primeros años de lo Instituto Anglicano Barão do Rio Branco de Erechim/RS, en el comienzo del siglo XX. El objetivo principal es analizar la imbricación entre estas dos importantes y seculares instituciones que se unen en Erechim, a través de la escuela Barão, para ofrecer una opción educativa que se oponía a la enseñanza de las instituciones de orientación católica. Para ello, se analizará la fuerte imbricación entre los clérigos anglicanos, mantenedores de la escuela Barão de Rio Branco y sus discursos y acciones frente al deseo de cambio en la sociedad de principios del siglo XX. Se verificará también que las acciones pedagógicas de la institución se pensaban para ofrecer la enseñanza en clases mixtas, con actividades físicas regulares (prácticas innovadoras para la ciudad y la región), iluminadas por la intención de proponer una alternativa de enseñanza que pactara con los preceptos masónicos y anglicanos de construcción de una nueva sociedad brasileña.
Palabras Clave: educación; historia de la educación; anglicanismo; Masonería.

[1] Mestre em Educação pela UPF/RS, professor da Faculdade Anglicana de Erechim. Endereço: Av. Sete de Setembro, 44. Centro – Erechim/RS. CEP: 99700-000. E-mail: professorvini@yahoo.com.br
[2] Doutor em História pela PUC/SP, professor e pesquisador do PpgEdu da Universiade de Passo Fundo. Endereço: Rua Gabriel Bastos n. 13, apto 401. Bairro Vergueiro - Passo Fundo/RS. CEP: 99020-100. E-mail: telmomarcon@gmail.com

FREEMASONRY AND ANGLICAN EDUCATION IN RIO GRANDE DO SUL

Abstract: This article, on the inset influencing the history of Brazilian education, presents the relationship between the Episcopal Anglican Church of Brazil and Freemasonry, through an analysis of the foundation and early years of the Instituto Anglicano Barão do Rio Branco - Erechim/RS, in the early twentieth century. The main objective is to analyze the overlap between these two important and secular institutions that are joined in Erechim by "Barão" school in order to offer an educational option that was opposed to the teaching of the Catholic orientation institutions. To do so, it will be analyzed the strong overlap between the Anglican clergy, maintainers "Barão do Rio Branco" school and his speeches and actions against the desire for change in the early twentieth century society. Also, it shall be verified that the pedagogical practices of the institution were thought to offer teaching in mixed classes with regular physical activities (innovative practices for the city and region), illuminated by the intention to propose an alternative education compactuses with the Masonic precepts and Anglicans construction of a new Brazilian society.
Keywords: education; history of education; anglicanism; freemasonry.

INTRODUÇÃO

O Instituto Anglicano Barão do Rio Branco de Erechim é uma instituição educacional de confissão protestante localizada no norte do Rio Grande do Sul e, como o seu próprio nome indica, vinculada a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil. Não é apenas mais uma escola da rede educacional anglicana espalhada pelos cinco continentes do planeta. Trata-se da maior escola anglicana da América Latina[3]. Atualmente possui cerca de 650 alunos na educação básica e outros 510 alunos realizando cursos de graduação ou pós-graduação. A instituição também possui dois campi, nas cidades riograndenses de Bagé e Tapejara.

Recentemente, percebe-se um crescente número de pesquisas que tentam reconstruir as histórias de instituições no Brasil, sobretudo ligadas às instituições educacionais. Comprova-se esse dado, analisando-se o número cada vez maior de trabalhos acadêmicos dessa natureza apresentados e defendidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* em todo o país.

> [...] o que convencionamos chamar de história das instituições educacionais tem ocupado cada vez mais espaço no cenário da pesquisa histórico-educacional, envolvendo uma série de pesquisadores espalhados por todo o Ocidente. No Brasil, ainda que com diversas dificuldades, em virtude da inexistência de repertórios de fontes organizados, alguns historiadores e educadores têm-se lançado à tarefa de historiar a educação escolar brasileira através da construção de interpretações acerca das principais instituições educativas espalhadas pelas diversas regiões brasileiras. (GATTI JR, 2002, p. 21).

As intenções que levam um grupo cada vez maior de historiadores a se dedicar a essas reconstruções históricas, mesmo que localizadas em pequenos municípios do interior do país, são variadas e inquietantes, pois cada Instituição é um organismo vivo em sua própria história e possui particularidades das mais diferentes naturezas. Desde a idealização do projeto de criação da escola até a sua concretização, passando por sua concepção pedagógica e função social, vemos especificidades.

Amado (1990, p. 13) faz uma pertinente intervenção em relação às imbricações ou contradições entre a historiografia nacional e regional, dando destaque ao esgotamento das macroabordagens:

> Em primeiro lugar, o estudo regional oferece novas óticas de análise ao estudo de cunho nacional, podendo apresentar todas as questões fundamentais da História (como os movimentos sociais, a ação do Estado, as atividades econômicas, a identidade cultural, etc.) a partir de um ângulo de visão que faz aflorar o específico, o próprio, o particular. A historiografia

[3] Segundo o escritório central da Comunhão Anglicana Internacional.

> nacional ressalta as semelhanças, a regional lida com as diferenças, a multiplicidade.

Os motivos que levam as unidades escolares a existirem são os mais diferenciados, seja pela mobilização comunitária, por iniciativa privada lucrativa e/ou confessional ou por iniciativa estatal. Isso sem falar nos interesses, das mais diversas naturezas, que contribuem para a criação desses espaços educacionais. Os públicos que as constituem também revelam aspectos extremamente questionadores e podem ser de suma importância para o trabalho de construção de sua história. Por sua vez, esse público que compõe a escola (alunos, pais, professores e funcionários) também carrega similitudes ou especificidades culturais que os une ou não. E o que dizer dos projetos pedagógicos incorporados por cada Instituição? Pode-se interpretá-los como um anseio comunitário e também como uma interpretação sócio-política que a escola faz da realidade que a cerca. Outro elemento extremamente interessante é a receptividade por parte das Instituições de ensino das políticas públicas de educação. Há múltiplas interpretações que podem dar conta das acomodações ou resistências.

> Pesquisar uma instituição escolar é uma das formas de se estudar filosofia e história da educação brasileira pois as instituições escolares estão impregnadas de valores e ideias educacionais. As políticas educacionais deixam marcas nas escolas. [...] Na história das instituições escolares aninha-se, de fato, a filosofia educacional da sociedade que as cria e as mantém. A questão, porém, é bastante complexa, uma vez que, ao mesmo tempo, fragmentos de várias filosofias, às vezes até opostas, encontram-se na motivação para a criação da escola, na organização do próprio espaço físico, na convivência, nem sempre harmoniosa, de mestres e alunos, nas variadas formulações curriculares etc. (BUFFA, 2002, p. 26)

A partir dessa premissa que baliza o estudo em si, apresenta-se a temática específica a que o trabalho se propõe: a análise social e histórica da criação e consolidação do Instituto Anglicano Barão do Rio Branco (IABRB), na cidade de Erechim, norte do estado do Rio Grande do Sul, no período entre 1929 e 1953 e sua vinculação com a maçonaria gaúcha.

Inicialmente o próprio nome da instituição em homenagem ao Barão do Rio Branco[4], chama muito a atenção. Além de sua conhecida vida pública, Barão do Rio Branco também é um dos mais renomados membros da maçonaria brasileira. A primeira indagação já nasce aí. Por que uma escola confessional utilizaria o nome de um maçom? Outra questão motivadora está no símbolo da escola. Um livro aberto, uma tocha, uma lamparina e uma flor de lis. Seriam símbolos próximos à maçonaria?

[4]José Maria da Silva Paranhos Júnior, o Barão do Rio Branco, (1845-1912) foi um advogado, diplomata, geógrafo e historiador brasileiro. É patrono da diplomacia brasileira. Uma de suas grandes contribuições como diplomata brasileiro foi a delimitação e consolidação das fronteiras brasileiras. Sua mais notável participação foi na anexação dos territórios do Acre junto à Bolívia. Em homenagem ao seu trabalho deu-se o nome da capital do estado a ele.

Toda essa simbologia ainda vem acrescida do lema: Deus e Trabalho. Seria uma referência a uma espécie de salvação pelo trabalho, como num preceito ético protestante da concepção de que o trabalho é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade capitalista[5]? Teria a tradição weberiana (1992) influenciado os criadores do lema anglicano da escola?

Questões não faltam para impulsionar essa discussão. Por que a Instituição, o Instituto Anglicano Barão do Rio Branco, possui um local privilegiado no centro da cidade de Erechim, dividindo espaço com a catedral católica, o poder executivo, legislativo e judiciário do município? Em uma cidade de colonização com muitas etnias, com marcada presença de imigrantes italianos, seguidores do catolicismo romano (a maioria), mas também de alemães, poloneses e israelitas, para destacar aqui apenas os principais, chama a atenção que não está ali uma Instituição de Ensino Católica Romana. Ou, por outro lado da questão, poderíamos nos perguntar, o que faz ali, num local tão estratégico e valorizado do município, uma Instituição Anglicana, de origem anglo-saxã? Não há relatos de colonos ingleses ou americanos na região que justificassem tal importância para um município que planejou minuciosamente seu traçado[6]. Qual teria sido a(s) luta(s) de forças, políticas ou não, para o estabelecimento, em local nobre, de uma Instituição de ensino, cuja presença seria muito menos impactante que a de uma Católica Romana, no contexto colonizador do interior do Rio Grande do Sul, no início do século XX? A chave para compreender essas e outras questões analisadas ao longo do trabalho, seria a atuação da maçonaria?

A principal questão norteadora deste trabalho está justamente articulada com essa linha de pensamento. De que forma o Instituto Anglicano Barão do Rio Branco se insere num contexto de um projeto de educação articulado, ao mesmo tempo com a Igreja Anglicana e a maçonaria, e que propõe um ensino laico num contexto de igreja (confessional)?

O levantamento de dados empíricos foi realizado com base em documentos que estão disponíveis nos arquivos da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, em Porto Alegre, nos arquivos da diocese Sul-Ocidental em Santa Maria, no próprio Instituto Anglicano Barão do Rio Branco de Erechim e nos arquivos municipais da região norte do Rio Grande do Sul.

[5] Max Weber (1864-1920) em sua obra "A ética protestante e o espírito do capitalismo" desenvolveu, em síntese, uma teoria argumentativa de que os países capitalistas mais desenvolvidos, até a primeira década do século XX, teriam obtido esse desenvolvimento por aliarem aos pressupostos capitalistas a ética protestante, sobretudo dos puritanos.

[6] O traçado das principais ruas da cidade de Erechim/RS é planejado, numa inspiração arquitetônica das ruas de Paris, Buenos Aires, Belo Horizonte e Washington. No centro da cidade, dez avenidas convergem para uma única praça, onde estão localizados os prédios dos três poderes, além da Igreja Católica e da Igreja Anglicana.

Para contribuir com a visão anglicana da criação do Instituto, foram utilizadas basicamente duas fontes: O Estandarte Cristão[7] e as Atas dos Concílios da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil desde as primeiras décadas do século XX até meados da década de 1950, quando a escola anglicana, criada em 1929, passa a ser administrada pela atual mantenedora, a Legião da Cruz de Erechim. Essa informação justifica o recorte temporal da pesquisa. O objetivo é dar conta do processo inicial da formação da escola.

ANGLICANISMO E EDUCAÇÃO

A Igreja Anglicana, que na América é também conhecida como Igreja Episcopal (episcopus = Bispo, maior autoridade dentro da Instituição), atualmente possui em torno de 14 milhões de seguidores pelo mundo. No Brasil é denominada Igreja Episcopal Anglicana do Brasil e possui nove dioceses (Amazônia, Brasília, Curitiba, Pelotas, Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, Meridional e Sul-Ocidental) e um Distrito Missionário do Oeste.

Uma importante discussão acerca da Igreja Anglicana é sobre a sua proximidade com a Igreja Católica ou a sua associação com o protestantismo. Desde sua reformulação, a partir da reforma de Henrique VIII (1491-1547), os anglicanos se equilibram entre o peso de tradições pré-reforma e a influência de grupos protestantes.

> Essa atitude receberá mais tarde a designação de "via média", expressão através da qual se busca a identidade do anglicanismo num meio-termo entre o catolicismo romano e o protestantismo clássico. As evidências dessa "via média" ganham visibilidade em algumas peculiaridades anglicanas: tal como no catolicismo, há bispos (com sucessão apostólica), padres e diáconos, mas semelhantemente ao protestantismo, não se exige de ninguém o celibato. Tal como no catolicismo, o centro da vida litúrgica é o altar e a comunhão eucarística, mas grande ênfase é dada à pregação. Utiliza-se terminologia tipicamente católica (diocese, paróquia, eucaristia, missa, sacristia, padre, etc.); mas, ao mesmo tempo, permite-se que padres sejam chamados de "pastores", que a missa seja designada "culto" ou que a eucaristia seja chamada simplesmente "santa ceia" ou "ceia do senhor", tal como no protestantismo. Assim é o *ethos* anglicano – uma constante tentativa de acomodar diferenças em prol da preservação da comunhão (CALVANI, 2005, p. 39).

Após a consolidação dentro dos limites das Ilhas Britânicas, a expansão religiosa do anglicanismo acompanhou a expansão do Império Britânico, sobretudo após o advento da segunda revolução industrial. Foram estabelecidas colônias por parte do reino e capelanias

[7] O Estandarte Cristão é um periódico de circulação interna da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil que circula desde 1893 e que relata todo o trabalho realizado pela Igreja, incluindo editais específicos com a temática educacional.

por parte da Igreja, nos cinco continentes. Mesmo após as emancipações locais, a presença anglicana permaneceu, pois se moldou às especificidades culturais de cada povo.

A ligação entre a Igreja Anglicana inglesa e a América remonta ao período de colonização deste continente, entre os séculos XVI e XVII. A religião anglicana veio a bordo de navios, juntamente com milhares de imigrantes que buscavam oportunidades no *new world* (novo mundo), e acabou se estabelecendo nas 13 colônias e de lá surgiram estratégicas e pontuais incursões com destino à América Latina, especialmente ao Brasil.

Após a instalação e consolidação da missão no Brasil, o Bispo Lucien Lee Kingsolving e seus seguidores dão um passo adiante no que tange ao processo de evangelização. Iniciam-se os estudos para a implementação de escolas, demonstrando uma preocupação e um interesse peculiar para com esse importante setor de evangelização dentro da Igreja. Segundo Kickhöfel (1995, p. 131) "o problema era urgente":

> As escolas do Governo são lamentavelmente ineficientes. A falta de disciplina intelectual e moral é tão evidente que nem o clero, nem o leigo pode apoiar as escolas ao seu redor. O problema se tornou urgente e as oportunidades proporcionam à igreja a possibilidade de aprofundar sua influência na vida daqueles que lhes forem confiados (ACTAS DO 9º CONCILIO DA IGREJA EPISCOPAL BRASILEIRA, 1907, p. 25).

Foram utilizadas duas estratégias: a escola dominical, que atenderia a área religiosa; e as escolas paroquiais ou institucionais, na área secular. Havia razões para isso. Primeiro era educar os filhos dos membros da Igreja, para que não recebessem influência que os "afastassem dos princípios da religião cristã". A segunda razão era "preparar os jovens de ambos os sexos para o trabalho da igreja, especialmente para o ministério e para o ensino." A terceira era a "evangelização". A quarta era "formar personalidades capazes de refletir o espírito de Cristo em suas vidas profissionais" (KICKHÖFEL, 1995, p. 132).

Um ponto extremamente relevante para o empreendimento dessas missões no campo educativo, sobretudo de formação das instituições de ensino, era a preocupação com a inserção de novos sujeitos ativos na sociedade, que pudessem exercer plenamente sua cidadania e assim contribuir para a consolidação da República brasileira, que dava seus primeiros passos nas primeiras décadas do século XX. Para Guedes (2010), "a importância que a igreja atribuía à educação tinha também caráter político, ou seja, o exercício da cidadania para a plena consecução da democracia na vida nacional".

Outro argumento implícito nessa "necessidade" de construção de Instituições de ensino era a não concordância com o ensino oferecido em Instituições confessionais católicas

ou até mesmo as públicas, em que as escolas públicas eram ineficientes e os filhos de pais evangélicos eram perseguidos nas escolas da Igreja Católica.

A partir dessa clara intencionalidade da criação de Instituições de ensino por parte da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, sua concepção em relação ao tipo de Instituição de ensino era de oposição às tradicionais escolas confessionais católicas. A intenção era da criação de Instituições laicas.

> O papel da igreja não era retirar o homem do mundo, "mas livrá-lo do mal". Baseada nesse conceito, a Igreja Anglicana acreditava que o papel da igreja não era propagar o evangelho exclusivamente por meio de escolas laicas, mas por meio delas era possível preservar a juventude do ateísmo e do materialismo. Era uma oposição mais defensiva do que ofensiva (GUEDES, 2010, p. 143).

A criação de instituições de ensino, por parte da Igreja Anglicana, perpassou todo o século XX, mas teve sua maior concentração na primeira metade do referido período. Foram inúmeras instituições criadas no país. Citaremos superficialmente algumas que se instalaram no estado do Rio Grande do Sul. Destacam-se:

a) Escola Americana – a primeira escola episcopal anglicana do Brasil. Fundada por Vicente Brande em Porto Alegre, 1891, logo após a chegada dos primeiros missionários. As aulas davam destaque não só às ciências humanas, mas também aos princípios morais e religiosos cristãos. A instrução bíblica também era ofertada em todas as classes. A escola foi fechada em 1898 por falta de professores e catequistas.

b) Seminário Teológico da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil – criado em 1903, em Rio Grande/RS, já esteve em São Paulo/SP e a partir de 1977 foi instalado em definitivo na cidade de Porto Alegre/RS, no bairro de Teresópolis. Tornou-se seminário nacional em 1984. Atualmente (ano de 2013) estão matriculados apenas três seminaristas.

c) Colégio Cruzeiro do Sul – localizou-se em Porto Alegre, inicialmente sob o nome de Escola Diocesana, no bairro Partenon em 1912. Em 1916 transferiu-se para o bairro Teresópolis onde passou a se denominar Colégio Cruzeiro do Sul. Foi uma das mais fortes e tradicionais instituições escolares da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil. Estiveram em seus bancos escolares, algumas personalidades renomadas da história rio-grandense, como o político Jair Soares e os escritores Érico Veríssimo e Josué Guimarães (GUEDES, 2010, p. 170). Inicialmente a escola diocesana fechava-se em si mesma e oferecia educação formal apenas aos membros da própria Igreja. Após alguns anos de funcionamento passou também a abrir suas portas a adeptos de outras religiões.

d) Cidade dos Meninos – em 1946 foi um internato criado na cidade de Bagé, pelo Reverendo Antônio Guedes e, segundo Guedes (2010), contou com o apoio da Loja Maçônica Sigilo nº 14. Surgiu da doação de um terreno a quatro quilômetros da cidade, feita por Eugênio Oberst, que era maçon. Seu objetivo inicial era oferecer educação a meninos órfãos. Foram oferecidos o primário, do 1º ao 5º ano e em turno inverso eram oferecidas oficinas de carpintaria, marcenaria, olaria, a horta, a pocilga e o aviário.

e) Escola Professora Melanie Granier – centenária escola ainda em funcionamento na cidade de Bagé, foi fundada em 1911 com o nome de Escola Perseverança. Atualmente é administrada pelo Instituto Anglicano Barão do Rio Branco de Erechim. A escola surgiu como fruto do trabalho da então professora, Melanie Granier, que ofereceu "às jovens de classe média e popular uma educação nos moldes da França, enfatizava o estudo do francês e das boas maneiras" (GUEDES, 2010, p. 185).

A chegada dos primeiros missionários anglicanos aos atuais territórios do município de Erechim consta nos documentos oficiais da Igreja Anglicana, a partir de meados da década de 1920. Alberto Blank foi o primeiro representante oficial da Igreja Anglicana em Erechim. Foi durante a sua gerência paroquial que surgiu a ideia e a consolidação da construção da escola anglicana, fundada em 1929.

EDUCAÇÃO ANGLICANA, MAÇONARIA E ERECHIM

Uma sociedade fechada, exclusiva para homens, pessoas que falam de lado e olham para o chão (parafraseando Chico Buarque em sua composição *Apesar de Você*), com ritos secretos e que, de seus encontros e influências, já resultaram importantes transformações na história recente da humanidade. A maçonaria, aparentemente adormecida numa sociedade contemporânea de relações cada vez mais voláteis e virtualizadas, ainda resiste em tornar pública suas intenções atuais e/ou mesmo as históricas.

Um local para homens de classe abastada ou intelectualmente bem instruídos, onde podiam falar abertamente, conversar muito, degustar belos banquetes, conspirar sobre os rumos da política liberal e passar o tempo. Um lazer politizado. Assim eram as secretas reuniões maçônicas[8]. Porém, o sossego e a harmonia das casas de encontro dos maçons, nem sempre foram bem vistos ou aceitos por parte da sociedade, especialmente a Igreja Católica.

[8] É desse ambiente hospitaleiro, zeloso e discreto (ou secreto) que participaram inúmeros intelectuais e líderes políticos mundiais ou brasileiros ao longo dos últimos séculos. Alguns oficialmente reconhecidos como maçons e outros, guardados os devidos segredos, ainda em processo de especulação. Seguem alguns notórios nomes,

A maçonaria é segundo ela mesma (definições retiradas do site do Grande Oriente do Brasil - GOB, 2013): uma instituição filosófica, filantrópica, educativa e progressista. Ainda segundo o GOB, ela tem como princípios:

> A liberdade dos indivíduos e dos grupos humanos, sejam eles instituições, raças, nações; a igualdade de direitos e obrigações dos seres e grupos sem distinguir a religião, a raça ou nacionalidade; a fraternidade de todos os homens, já que somos todos filhos do mesmo CRIADOR e, portanto, humanos e como consequência, a fraternidade entre todas as nações (2013).

O GOB, em seu site, também destaca que a maçonaria possui um lema: Ciência, Justiça e Trabalho.

> Ciência, para esclarecer os espíritos e elevá-los; Justiça, para equilibrar e enaltecer as relações humanas; e Trabalho por meio do qual os homens se dignificam e se tornam independentes economicamente. Em uma palavra, a Maçonaria trabalha para o melhoramento intelectual, moral e social da humanidade (2013).

Após a consolidação da República, os primeiros anos da República Velha foram para a maçonaria, decisivos no quesito de implementação de suas ideias tão defendidas ao longo do século XIX. Uma das bandeiras mais importantes e que gerou uma grande disputa intelectual e política foi a defesa da escola laica.

Ainda em fins do século XIX, a questão da educação já começou a ser debatida. Mas foi nas primeiras décadas do século XX que a maçonaria explicitou fortemente sua relação com essa temática, inclusive apoiando e agindo para a criação de escolas e bibliotecas:

> [...] é a construção de uma ampla rede de escolas primárias e de bibliotecas que pode ser considerada o instrumento mais sólido utilizado pela Maçonaria para a divulgação das suas ideias. A criação de escolas e de aulas noturnas para os filhos dos maçons e para as camadas populares procurava fortalecer uma identificação das lojas maçônicas como herdeiros das "luzes", libertadoras da consciência dos homens e fiéis escudeiras no combate às "Trevas", representadas pelo fanatismo da Igreja Católica. De forma análoga, essas escolas procuravam combater a identificação da Maçonaria com a ideia do "complô", da conspiração, que tanto a Igreja incentivou (BARATA, 1999, p. 139).

Com uma leitura crítica da realidade brasileira, boa parte dos maçons almejava a construção de um Brasil capaz de se integrar a latente modernidade do capitalismo industrial. Entretanto, um dos entraves para essa idealização era o acesso ao sistema educacional

---

divulgados pela Editora Maçônica Brasileira em seu site: Abraham Lincoln, George Washington, Benjamin Franklin, Winston Churchill, Theodor Roosevelt, Franklin D. Roosevelt, Eça de Queiróz, Willian Shakespeare, Oscar Wilde, Ludwig von Beethoven, Johan Sebastian Bach, Wolfgang Amadeus Mozart, Charles Chaplin, Henry Ford, Frederico II da Prússia, Giussepe Garibaldi, Jean Paul Marat, Johann Wolfgang Von Goethe, Simon Bolivar, Walt Disney, Harry Truman e Voltaire. Dentre os brasileiros, Barão do Rio Branco, Bento Gonçalves, Carlos Gomes, Cipriano Barata, Deodoro da Fonseca, Duque de Caxias, Eusébio de Queiróz, Frei Caneca, Golbery do Couto e Silva, Hermes da Fonseca, Janio Quadros, José Bonifácio, Mario Covas, Nilo Peçanha, Pedro I, Rui Barbosa, Washington Luis (EDITORA MAÇÔNICA BRASILEIRA, 2013).

brasileiro, bem como a forte influência católica e religiosa que o mesmo sofria. Preocupada com essa situação a maçonaria passou a se articular em defesa de uma escola que ampliasse o seu acesso a outras camadas sociais e que fosse de orientação laica.

Segundo Colussi (2002, p. 39), quando

> não construindo escolas próprias, a maçonaria, por meio dos seus órgãos de imprensa, orientava os seus filiados a matricularem os filhos em determinadas escolas particulares. Os proprietários desses estabelecimentos, via de regra, eram homens identificados com o anticlericalismo e com as ideias liberais.

Nos primeiros anos da presença anglicana no norte do estado do Rio Grande do Sul, a presença dos missionários não sensibilizava muitos adeptos. No Livro de Registros Paroquiais da Egreja (sic) de Jesus Christo em Boa Vista do Erechim, no qual o próprio Blank fazia as anotações, os primeiros dez anos não registraram mais do que uma média de dez novos batizados por ano. No primeiro ano de funcionamento da paróquia, apenas seis nomes foram registrados como comungantes. Nos quatro anos seguintes (1924-1927) a nova congregação religiosa continuara a registrar a adesão, em média, de apenas seis novos membros a cada período de trezentos e sessenta e cinco dias.

Diante desses modestos números é que se instaura uma importante e decisiva questão. Como uma pequena igreja, composta por menos de dez integrantes, com membros recém chegados de várias localidades, conseguiram construir seu templo e sua escola num privilegiadíssimo local no centro da cidade de Erechim, disputando espaço com a catedral católica e os mais importantes prédios dos poderes municipais?

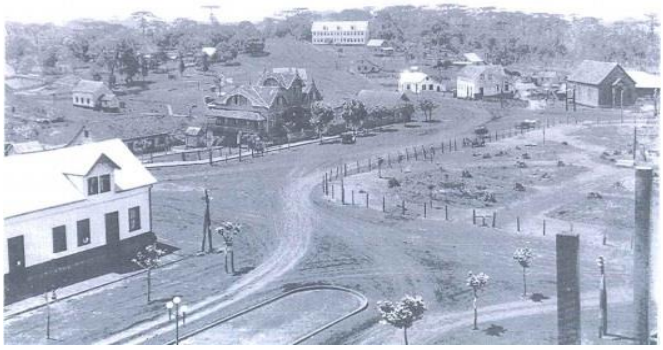

Figura 1 - Foto de Erechim. Fonte: CHIAPARINI, Enori José, et al. (2012, p. 83).

A foto acima é do centro da cidade de Erechim, nas primeiras décadas do século XX, com sua praça central sendo construída (já integrada ao moderno projeto urbanístico) e o prédio da comissão de terras no centro. No canto superior direito está o prédio do templo anglicano. O autor da foto está posicionado possivelmente em uma das torres da antiga catedral romana, que está inversamente posicionada à Igreja Episcopal Anglicana.

A estratégica localização dos templos e escolas protestantes tinha um porquê. Não estão, portanto, a Igreja Anglicana e a escola Barão do Rio Branco, localizadas nesse estratégico local por acaso. A estratégia era quebrar o preconceito com relação ao protestantismo e habituar às elites dirigentes com a presença de outra opção religiosa, que não a religião dominante, a católica-romana. Refuta-se aqui a ideia do acaso como determinante da localização dos anglicanos em Erechim.

> [...] é importante determo-nos na localização das construções escolares: estes centros de difusão da cultura situavam-se sempre em função do espaço onde habitava e circulava a classe social a ser influenciada. As escolas (e as igrejas) eram portanto, construídas nos locais onde residia a elite político-econômica e, se possível, próximas aos prédios onde o futuro político, econômico e cultural da cidade, da região e/ou do país era discutido e decidido – os prédios que sediavam os poderes executivo, legislativo e judiciário (MESQUIDA, 1994, p. 132).

A relação entre maçonaria e anglicanismo não é novidade. A lembrar que o primeiro encontro da maçonaria especulativa moderna ocorreu em 1717, na Igreja Anglicana de São Paulo, em Londres. Ao ser formada, a maçonaria especulativa passou a contar com boa parte dos clérigos e seguidores do anglicanismo, haja vista também, que esta era a religião dominante na Inglaterra. Portanto não é de se estranhar que boa parte do clero anglicano seja maçom. Guedes (2010, p. 131) defende a tese de que a estreita relação entre as duas instituições ocorre "em virtude de os princípios maçônicos se coadunarem facilmente com o *ethos* anglicano".

> [...] ser maçom fazia e faz parte dos hábitos Anglicanos, tanto que apenas o último e o penúltimo Arcebispo de Cantuária não são maçons, havendo, segundo informações, seus antecessores pertencido à Irmandade. Este é um forte indício do porquê do pertencimento dos clérigos anglicanos e seus fiéis aos quadros da Maçonaria, e explica o porquê de se debaterem tanto a favor desta e da **Educação laica, mas não atéia**: houve a conjugação de interesses por uma educação onde houvesse a possibilidade de existir efetivamente a "liberdade de consciência e pensamento" e que não obrigasse os jovens a seguir a religião católica, sem entretanto, descurar a fé em Deus e a possibilidade de encontrá-Lo por outros caminhos e em outras denominações religiosas, e que estas pudessem ter o mesmo espaço que a Igreja Católica possuía em relação à Educação (GUEDES, 2010, p. 135 – grifos do autor).

É importante e decisivo constar que o primeiro bispo anglicano no Brasil, o missionário Lucien Lee Kingsolving, que articulou e arquitetou a missão de Erechim e esteve várias vezes na cidade, era maçom.

Outro importante personagem que confirma a estreita ligação entre os anglicanos erechinenses e a maçonaria foi o Reverendo Octacílio Moreira da Costa. Como citado anteriormente, a Loja José Bonifácio foi regularizada em 1943. Seu primeiro diretor, ou na

linguagem maçônica, venerável, foi o mesmo Octacílio Moreira da Costa (DIENSTBACH, 1993, p. 259). Nesse ano, o reverendo acumulava também o cargo de pároco e diretor da escola anglicana.

O mesmo reverendo no ano de 1945 registra três donativos, nos meses de agosto, setembro e novembro da maçonaria para a Igreja Episcopal, no livro caixa da paróquia. Não há registro oficial encontrado que justifique tal donativo. As especulações dão conta de que seria um pagamento pela utilização do templo anglicano para as realizações das sessões maçônicas. A inauguração oficial da Loja José Bonifácio teria ocorrido no templo da paróquia de Jesus Cristo, em prédio que hoje está anexo ao Instituto Anglicano Barão do Rio Branco.

Outro elemento fundamental para o estabelecimento do elo definitivo entre a maçonaria e o Instituto Anglicano Barão do Rio Branco, dentro do recorte temporal estabelecido por este trabalho, foi a fundação da Legião da Cruz[9] de Erechim, mantenedora que assumiu o controle da escola a partir de 1953.

Em sua ata de fundação, que data do dia 17 de julho de 1953, o primeiro presidente eleito da Legião da Cruz, foi o senhor Heitor Dumoncel Pitthan. É nessa ata inicial, que se oficializa o lema da escola: "Deus e Trabalho", definem-se o verde e o branco como as cores oficiais da escola e onde fica estabelecido o símbolo que até hoje identifica o Instituto Anglicano Barão do Rio Branco. Um livro aberto, com uma tocha ao centro, à direita uma lamparina e à esquerda uma flor de lis.



Figura 2 – Brasão da Escola. Fonte: Imagem retirada de arquivos da própria instituição.

Os quatro elementos presentes nesse símbolo criado pela Legião da Cruz de Erechim, há mais de 50 anos, são maçônicos e ajudaram a compor a identidade coletiva de todos os sujeitos que tiveram suas histórias entrelaçadas com a Instituição Barão do Rio Branco. O presidente, que assina a ata de criação da mantenedora e que estabelece o símbolo acima como o brasão em 1953, Heitor Dumoncel Pitthan, também foi um dos ícones da maçonaria gaúcha. Pitthan foi membro atuante do GORGS, onde atingiu o grau máximo (33º) na

[9] A Legião da Cruz é uma reestruturação da Sociedade Filhos da Luz (cujo nome também remete à maçonaria), que foi reeditada em meados de 1935, e que desde o início do século XX aparece no Estandarte Cristão ligada à promoção de atividades culturais e literárias, ideais comuns à irmandade maçônica. A nota de criação dessa Instituição é assinada por cinco anglicanos. Os cinco eram maçons. (GUEDES, 2010, p. 255)

hierarquia própria dos maçons. Foi diretor do Instituto Histórico da Maçonaria Riograndense, participou de várias iniciativas maçônicas e fundou inúmeras lojas pelo estado do Rio Grande do Sul.

A maçonaria possui um compêndio simbólico. Entre os símbolos mais conhecidos e reconhecidos pelos não iniciados estão: o compasso, o esquadro, o malho, o cinzel, a letra "G" e o olho que tudo vê. Entretanto a simbologia maçônica é muito mais vasta. No símbolo criado para representar o IABRB, os quatro elementos tem significado próprio.

O livro aberto, que ampara os demais elementos, é o livro da lei. Ao ingressar na maçonaria, todo homem presta um juramento. Tal juramento é realizado sob um livro sagrado, geralmente alguma escritura antiga como a Bíblia, o Torá ou o Alcorão. Isso ocorre porque, para ingressar na maçonaria, é necessário que se acredite em um Deus, independente da religião, que os maçons vão denominar de o Grande Arquiteto do Universo. No caso específico do símbolo da escola, simboliza a presença de Deus. (MACNULTY, 2012)

A tocha (ou a luz) simboliza o sol e o conhecimento. Ao alcançar certo grau de conhecimento dentro da maçonaria, um iniciado é dito como iluminado. Algumas das várias teorias conspiratórias que envolvem a maçonaria sustentam a ideia de que o presente dado pelos franceses aos norte-americanos, em decorrência do aniversário da declaração de independência dos Estados Unidos da América, não segura uma tocha na mão direita por acaso. A tocha pode também fazer referência ao fogo, como fonte de energia, como fonte da vida e da força geratriz (FIGUEIREDO, 2008, p. 159).

A flor de lis também é um símbolo maçônico. Seu significado é de candura e esperança. A lamparina por sua vez, simboliza a luz do aprendizado (DA CAMINO, 2001, p. 176). Juntos, portanto, os quatro símbolos que representam a escola e ajudam a construir sua identidade representam: a presença de Deus, o conhecimento, a esperança e o aprendizado.

Em Erechim, a escola Barão do Rio Branco foi a primeira escola de iniciativa privada da cidade a ofertar o ensino para classes mistas, compostas de homens e mulheres. Conforme citado anteriormente, as outras duas escolas católicas, Colégio São José e Colégio Marista Medianeira, ofereciam nos primeiros anos de funcionamento, respectivamente, ensino somente às meninas e aos meninos, separadamente. Chama atenção a presença feminina e em classes mistas ao contrário das escolas católicas que segregavam por sexo.

> Os nossos primeiros Paes diziam sempre que o ler e o escrever eram o sufficiente ao homem. A educação feminina devia limitar-se exclusivamente á arte culinária. Era um grande perigo á mulher a leitura, devido ás correspondências entre os sexos. Que theoria estapafudia esta!!! (ESTANDARTE CRISTÃO, 20 ago. 1925, p. 7).

As classes mistas eram defendidas como princípio formativo e de convivência social nas escolas anglicanas. A mulher instruída, culta e intelectual, com o ensino de aritmética, música, desenho, educação física, exerceria melhor seu papel de esposa e de mãe.

> A convivência dos sexos em todas as edades é normal e desejável. 'Homem e mulher Elle os creou', e nós commettemos um grave erro, quando fazemos por suprimir a expressão social do sexo em forma de camaradagem e amisade, sobre a base de que um sexo é um perigo para o outro. [...] A educação conjuncta é um princípio são. A separação dos sexos serve só de augmentar a sua tensão e o seu desejo. [...] As relações sociaes dos sexos entre os jovens, têm naturalmente seus perigos como também sua edificação. (ESTANDARTE CRISTÃO, 10 fev. 1926, p. 5).

Na foto abaixo, podemos observar uma aula de atividades físicas, realizada ao lado da Igreja Anglicana de Erechim, que abrigava também a escola primária administrada pelo Reverendo Alberto Blank. A prática de atividades físicas era vista como imprescindível para o desenvolvimento harmonioso do corpo, da mente e do espírito. Fazia parte do projeto de educação e formação integral do aluno. Justificava-se pelo relacionamento à saúde e à higiene, à disciplina e à ordem, e à necessidade de adaptação às práticas cidadãs de aptidão ao trabalho e de civilidade, características que estavam cada vez mais em pauta nas discussões sociais e intelectuais do referido período.



Figura 3 – Alunos da Escola Barão praticando atividades físicas no patio ao lado da Igreja Anglicana, sem data.
Fonte: CHIAPARINI, Enori José, et al. (2012, p. 218).

Nesse sentido, Teive e Dallabrida (2011) contribuem com uma análise sobre a prática da Educação Física como educação para o corpo, em um estudo publicado que esmiuçou as práticas pedagógicas dos grupos escolares catarinenses presentes nas primeiras décadas do século XX:

> A ginástica foi incluída no currículo dos grupos escolares como um dispositivo central para a educação física das crianças, parte da almejada educação integral. Sua escolarização foi justificada pelo seu efeito higiênico, relacionado a questões fisiológicas e de saúde e ao desenvolvimento de qualidades motoras como força, vigor, resistência, agilidade, destreza e graça, bem como pelo seu efeito moral, relacionado ao desenvolvimento de

> hábitos como a obediência, disciplina, perseverança, respeito às normas, ordem, etc., todos necessários a construção de um corpo apto para o trabalho, para um determinado estilo produtivo/capitalista de vida e para a defesa do território nacional (TEIVE; DALLABRIDA, 2011, p. 118).

O suposto culto ao corpo não era bem visto por católicos e suas instituições conservadoras. Nessa perspectiva, a introdução das práticas de educação física pelo professor e Reverendo Blank, além de inovadoras, eram provocativas à prática educativa dominante no município de Erechim.

> A educação física não fazia parte dos programas das escolas católicas. Na medida em que os professores não encorajavam a educação física, esta se inscrevia somente nos programas de algumas escolas particulares, para escândalo dos mais conservadores e regozijo dos "liberais" (MESQUIDA, 1994, p. 138).

Além dessas importantes características, que demonstravam já uma linha de pensamento avançada em relação ao conservadorismo das instituições católicas, encontram-se em alguns editoriais do jornal anglicano, posicionamentos instigantes em relação à postura dos educadores anglicanos e suas respectivas práticas pedagógicas. Nessa passagem abaixo há claramente um alinhamento à pedagogia ativa (nova) com a formulação básica de Dewey[10]. Esse é certamente um dos confrontos com a pedagogia tradicional:

> Com os novos methodos de educação progressiva, escola activa, socializande podemos ainda melhor cultuar o passado, fazer que o discípulo busque voluntariamente conhecer o trabalho, o heroismo , os sacrifícios, a abnegação e as glorias de nossos ancestraes. Como observou alguém, 'shola' é recreio e a escola, em latim, era os 'ludi' ou 'brincos'.[...] Não se educa sem despertar interesse, sem accordar o amor no animo da criança. O educador tem de ser psychologo e um observador de qualidades distinctas. Precisa corrigir os defeitos da educação do lar, ainda tão difficiente entre nós. Deve olhar para o alumno como um futuro membro da sociedade, sobre cujos hombros irá descansar o patrimônio glorioso das conquistas da civilização até hoje alcançadas através de indizíveis canseiras. Não há tarefa mais bella, mais nobre e nem mais digna que a do educador consciente. [...] Educar não significa apenas transmitir conhecimentos úteis, mas sobretudo incutir no espírito do alumno a confiança em si mesmo (ESTANDARTE CRISTÃO, 30 jan. 1935, p.3).

[10] John Dewey (1859-1952), mencionado novamente aqui, foi um filósofo norte-americano que é reconhecido por ser um dos fundadores do pragmatismo, como uma corrente filosófica que teve influências sobre a construção da pedagogia ocidental contemporânea. Seu interesse por pedagogia nasceu da observação de que a escola de seu tempo continuava, em grande parte, orientada por valores tradicionais, e não havia incorporado as descobertas da psicologia, nem acompanhara os avanços políticos e sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das constatações dessa aproximação entre o anglicanismo e a maçonaria é a convergência entre a teologia anglicana e a visão de mundo da maçonaria no período em estudo. Ambas viam na oferta do ensino laico uma possibilidade da continuidade do processo de aperfeiçoamento humano. Sem um avanço nesse campo, que desse suporte ao incremento intelectual das elites (e consequentemente ao conjunto da população), o projeto de desenvolvimento social, cultural e religioso no Brasil emperraria.

Sustenta-se, portanto, que a maçonaria tornava-se um centro de difusão de ideias liberais, republicanas, científicas e laicas, que contribuiu para a expansão e consolidação dos ideais educacionais do protestantismo no sul do Brasil, especialmente no que tange, principalmente, à Igreja Anglicana, objeto de estudo deste.

Um dos objetivos da expansão educacional que a maçonaria fomentava, mesmo dentro de instituições confessionais, como é o caso do Barão do Rio Branco de Erechim, representava o avanço à modernidade e ao progresso, elementos representativos de uma sociedade mais evoluída, desejo comum entre maçons e anglicanos. Essa parceria também estava solidificada na ideia de representar uma reação à pedagogia rígida e conservadora das escolas católicas.

> Estas iniciativas demonstram claramente que, para a Maçonaria, a universalização do ensino primário laico era o principal remédio para combater os adversários do progresso, os partidários da ignorância, do fanatismo e da intolerância, ou seja, era o melhor meio de realizar sua "alta política" (BARATA, 1999, p. 139).

Para os maçons brasileiros, a manutenção de escolas era mais uma tarefa importante no sentido de elevar a busca pelo aprimoramento intelectual de todos, para que a civilização humana pudesse continuar no seu constante processo de evolução, calcado nos princípios científicos, iluminados pela luz do conhecimento. Nesse sentido a maçonaria passava a disputar o espaço da formação intelectual da população brasileira, especialmente na região do município de Erechim, no período deste estudo, fomentando um modelo diferenciado de ensino, dentro do Instituto Anglicano Barão do Rio Branco.

O Reverendo anglicano Alberto Blank, construtor do primeiro templo anglicano de Erechim, idealizador da Escola Paroquial, que mais tarde deu origem ao IABRB, primeiro professor e diretor da mesma, também era maçom.

Essa atmosfera de colaboração entre a maçonaria e os anglicanos passou a se fortalecer nas primeiras décadas do século XX, na mesma proporção que se inseria um forte

debate no Brasil a respeito da educação laica. Para essas instituições, o avanço que o Estado brasileiro necessitava fazer era parte de um projeto de um novo conceito de homem e de cidadão, que, de certa forma, também encontrava campo fértil na filosofia de governo dos positivistas, no estado do Rio Grande do Sul.

Para a maçonaria, a educação primária era uma forma de elevar o país, de difundir as "luzes" e o conhecimento científico. Para os protestantes, era uma forma de penetração na sociedade, como alternativa ao conservador ensino católico que, em muitos momentos, não cedia espaço para novas concepções de ensino, de educação e de formação humana.

As similitudes interinstitucionais criaram um projeto inovador no norte do Rio Grande do Sul, na primeira metade do século XX, com coeducação, incentivo a praticas físicas, sem castigos corporais, com acesso de alunos de camadas menos abastadas e com formação também voltada para o mercado profissional.

Mesmo com as limitações que por ora se impõem, fica claro, diante dos argumentos apresentados, que os interesses entre o anglicanismo e a maçonaria se interligaram e estabeleceram um consenso mínimo, para a criação de uma escola com princípios e práticas educativas diferentes das oferecidas pelas escolas católicas.

REFERÊNCIAS

ACTAS DOS CONCILIOS DA IGREJA EPISCOPAL BRASILEIRA. Porto Alegre: Imprensa Episcopal, 1905-1954.

AMADO, Janaína. História e Região: Reconhecendo e Construindo Espaços. In: SILVA, Marcos A da (Coord.). **República em Migalhas:** História Regional e Local. São Paulo: Editora Marco Zero, 1990, p. 7-15.

BARATA, Alexandre Mansur. **Luzes e Sombras:** a ação da Maçonaria brasileira (1870-1910). Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

BUFFA, Ester. História e filosofia das instituições escolares. In: ARAUJO, José Carlos Souza; GATTI JR, Décio (Org.). **Novos temas em história da educação brasileira:** instituições escolares e educação na imprensa. Campinas: Autores Associados, 2002, p. 25-38.

CHIAPARINI, Enori José, et al. **Erechim:** Retratos do Passado, Memórias do Presente. Erechim: Graffoluz, 2012.

COLUSSI, Eliane Lucia. A Maçonaria Gaúcha e a defesa do ensino laico na República Velha. **Revista da ASPHE**, Pelotas, n. 7, p. 59 - 73, abr. 2000.

_____. **A Maçonaria Brasileira no século XIX.** São Paulo: Saraiva, 2002.

_____. **A Maçonaria Gaúcha no século XIX.** 4. ed. Passo Fundo: Editora UPF, 2011.

DA CAMINO, Rizzardo. **Dicionário Maçônico.** São Paulo: Madras, 2001.

DIENSTBACH, Carlos. **A Maçonaria Gaúcha:** História da Maçonaria e das Lojas do Rio Grande do Sul. Londrina: A trolha, 1993, v. 2.

EDITORA MAÇÔNICA BRASILEIRA. Disponível em: <http://www.lojamaconica.org.br/>. Acesso em: 12 fev. 2013.

ESCRITÓRIO CENTRAL DA COMUNHÃO ANGLICANA INTERNACIONAL. Disponível em: <http://cuac.anglicancommunion.org/institutions/index.cfm>. Acesso em: 17 dez. 2013.

ESTANDARTE CRISTÃO. Porto Alegre: Imprensa Episcopal. 1900 - 1954.

FIGUEIREDO, Joaquim Gervásio de. **Dicionário de Maçonaria:** seus mistérios, seus ritos, sua filosofia, sua história. 15. ed. São Paulo: Editora Pensamento, 2008.

GATTI JR, Décio. A história das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas. In: ARAUJO, José Carlos Souza; GATTI JR, Décio (Org.). **Novos temas em história da educação brasileira:** instituições escolares e educação na imprensa. Campinas: Autores Associados, 2002, p. 3-24.

GOB, Grande Oriente do Brasil. Disponível em: <http://www.gob.org.br>. Acesso em: 24 fev. 2013.

GUEDES, Berenice Lagos. **História da educação no Rio Grande do Sul, Maçonaria e Igreja Anglicana:** algumas imbricações, contradições e paradoxos (1901/1970). 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2010.

ILLA FONT, Juarez Miguel. **Serra do Erechim:** tempos heroicos. Erechim: Carraro, 1983.

KICKHÖFEL, Oswaldo. **Notas para uma História da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil.** Porto Alegre: Metrópole, 1995.

LIVRO CAIXA DA PARÓQUIA DE CRISTO. Erechim, 1944 – 1950.

MACNULTY, W. Kirk. **A Maçonaria:** símbolos, segredos, significado. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

MESQUIDA, Peri. **Hegemonia norte-americana e educação protestante no Brasil:** um estudo de caso. Juiz de Fora: EDUFJF, 1994.

TEIVE, Gladys Mary Ghizoni; DALLABRIDA, Norberto. **A escola da república: os grupos escolares e a modernização do ensino primário em Santa Catarina (1911-1918)**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.
WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** São Paulo: Pioneira, 1992.

Recebido em 27-06-2014
Aprovado em 31-08-2014